

**E. Ciências Agrárias - 3. Recursos Florestais e Engenharia Florestal - 2. Manejo Florestal****AValiação DA Dinâmica em 26 Anos das 10 Espécies Madeireiras Mais Exploradas em Área da Floresta Nacional do Tapajós-PA**

Leonardo Pequeno Reis <sup>1</sup>  
 Ademir Roberto Ruschel <sup>2</sup>  
 Hirailene Cristina da Cruz Barros <sup>1</sup>  
 Wheriton Fernando Moreira da Silva <sup>1</sup>  
 Diana Soares Bentes <sup>1</sup>  
 Josele Lopes de Sousa <sup>1</sup>

1. Universidade Federal Rural da Amazônia/UFRA  
 2. Embrapa Amazônia Oriental/CPATU

**INTRODUÇÃO:**

O manejo florestal ocasiona alterações na estrutura e dinâmica das florestas, almejando à sustentabilidade da exploração e objetivando a retomada da exploração na mesma área em um determinado intervalo de tempo, busca-se nas florestas tropicais conhecer a dinâmica da recuperação para assim estimar com maior precisão o intervalo e a intensidade da colheita florestal. Destaca-se a falta de suporte de pesquisas básicas para uma melhor compreensão dos aspectos ecológicos, inerentes ao processo de recuperação de uma floresta manejada para os próximos ciclos de corte e carências de experiências práticas de manejo florestal. Na tentativa de compreender o comportamento da estrutura florística após exploração, principalmente das espécies contempladas no primeiro corte, a análise fitossociológica e o monitoramento em parcelas permanentes (inventário contínuo) são ferramentas imprescindíveis que auxiliam no entendimento da dinâmica sucessional florestal, garantido que o manejo florestal promova a sustentabilidade ecológica. Portanto o trabalho objetiva avaliar a dinâmica de 10 espécies com maior volume explorado na Floresta Nacional do Tapajós-PA em um período de 26 anos.

**METODOLOGIA:**

A área de estudo está localizada na Floresta Nacional do Tapajós, à altura do km 67 (55° 00' W, 2° 45' S) da Rodovia BR-163-PA. Abrange o bioma Amazônia e a tipologia é Floresta Ombrófila Densa de terra firme. Na área de estudo (64ha), em 1975, foi realizado um inventário a 100% das espécies madeireiras com DAP ≥ 15cm e, posteriormente, em 1979 foi realizada uma exploração de 64 espécies madeireiras com DAP ≥ 45cm, as quais acumularam um volume explorado de 72,5 m<sup>3</sup> ha<sup>-1</sup>. As espécies com maior volume explorado foram *Hymenaea courbaril* L., *Carapa guianensis* Aubl., *Manilkara huberi*, *Lecythis lurida* (Miers) S. A. Mori., *Bertholletia excelsa* Humb. & Bonpl., *Astronium lecointei* Ducke, *Goupia glabra* Aubl., *Virola michellii*, *Erismia uncinatum* Warm. e *Terminalia amazonia* (J. F. Gmel) Exell, que representaram 47,4% do volume total explorado. Em 1981 foram instaladas, aleatoriamente, 36 parcelas permanentes (0,25 ha) na área de estudo, totalizando uma amostra de nove hectares. Nessas parcelas, todas as plantas com DAP ≥ 5cm foram registradas, onde ocorreram sete remediações (1982, 1983, 1985, 1987, 1992, 1997 e 2007). Foram feitas análise da densidade (árvores ha<sup>-1</sup>), dominância (m<sup>2</sup> ha<sup>-1</sup>), volume (m<sup>3</sup> ha<sup>-1</sup>) e crescimento periódico anual (IPA), para o ranking das espécies com maior volume explorado.

**RESULTADOS:**

Em relação ao conjunto das 10 espécies mais exploradas, o monitoramento em período de 26 anos detectou um aumento na densidade (69%) e dominância (72%) dessas. Destacaram-se em densidade e dominância, respectivamente, *V. michellii* (255% e 74%), *B. excelsa* (244% e 366%), *G. glabra* (62% e 8%), *E. uncinatum* (51% e 220%), *T. amazonia* (33% e 100%) e *L. lurida* (14% e 54%), do contrário, não obtiveram o mesmo comportamento em densidade, as espécies *M. huberi* (-17%), *H. courbaril* (-15%), *C. guianensis* (6%) e *A. lecointei* (0%). Observa-se que essas espécies foram favorecidas com a abertura do dossel florestal ocasionada pela colheita das árvores. Em relação ao IPA em diâmetro (DAP) e dominância para toda a comunidade florestal remanescente (1981-2007) foram, respectivamente, 3mm /ano e 0,5m<sup>2</sup> ha<sup>-1</sup>/ano, no grupo das 10 espécies, as espécies que mais se destacaram foram *E. uncinatum* (9mm/ano), *B. excelsa* (7mm/ano), *T. amazonia* (5mm/ano) e *H. courbaril* (4,5mm/ano), embora, *C. guianensis* (3,9mm/ano) e *V. michellii* (3,6mm/ano) tem apresentado menor incremento DAP, foram as espécies dominantes, isso por possuírem maior densidade de indivíduos, respectivamente, 17,6 e 39 indivíduos ha<sup>-1</sup>.

**CONCLUSÃO:**

No grupo das 10 espécies mais exploradas na área a dinâmica de 26 anos de monitoramento sobre o estoque remanescente detectou-se: - Decréscimo da densidade para a espécie *M. huberi*, *H. courbaril* e *C. guianensis*. - Aumento da densidade e dominância as espécies *V. michellii*, *B. excelsa*, *G. glabra*, *E. uncinatum*, *T. amazonia* e *L. lurida*. - As 10 espécies apresentaram incremento periódico anual superior a média da comunidade florestal. - Sugere-se que a colheita das essências florestais deve ser planejada em conformidade ao grupo ecológico das espécies.

Instituição de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq/BIPIC e Embrapa Amazônia Oriental (Pj. Floresta em Pé).

Palavras-chave: Crescimento periódico anual, Dinâmica florestal, Exploração florestal.